

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (FIC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

RAYENE OLIVEIRA SANTOS

**PAPEL PEDAGÓGICO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA PARA O LETRAMENTO
INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE LITERATURA NACIONAL
E INTERNACIONAL**

GOIÂNIA
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, a autora e a orientadora firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: **Rayene Oliveira Santos**

Título do trabalho: **PAPEL PEDAGÓGICO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL**

2. Informações de acesso ao documento concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 28/08/2023, às 08:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rayene Oliveira Santos, Discente**, em 28/08/2023, às 10:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3996416** e o código CRC **1E5BB679**.

RAYENE OLIVEIRA SANTOS

**PAPEL PEDAGÓGICO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIO PARA O LETRAMENTO
INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE LITERATURA NACIONAL E
INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos.

GOIÂNIA

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Rayene Oliveira

Papel pedagógico da pessoa bibliotecária para o letramento informacional [manuscrito] : uma análise quantitativa de literatura nacional e internacional / Rayene Oliveira Santos. - 2023.
xli, 41 f.: il.

Orientador: Prof. Andréa Pereira dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2023.

Bibliografia.

Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas.

1. Biblioteca Escolar. 2. Letramento informacional. 3. Bibliotecário. 4. Educação. I. Santos, Andréa Pereira dos, orient. II. Título.

CDU 635



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 28 dias do mês de agosto do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**PAPEL PEDAGÓGICO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL**”, de autoria de **Rayene Oliveira Santos**, do curso de **Biblioteconomia**, da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos** - Orientadora FIC/UFG com a participação da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Camila Alves de Melo** FIC/UFG. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 28/08/2023, às 16:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Alves De Melo, Professora do Magistério Superior**, em 28/08/2023, às 16:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3996518** e o código CRC **4F7F892C**.

PAPEL PEDAGÓGICO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL

Pedagogic role of librarians for information literacy: a quantitative analysis of national and international literature

Rayene Oliveira Santos

Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, Brasil.

E-mail: rayenesantos45@gmail.com

Andrea Pereira Santos

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, Brasil.

E-mail: andreabiblio@ufg.br

Resumo

Trate-se de um estudo cujo objetivo é o de analisar, a partir de uma abordagem quantitativa, fenomenológica, básica, descritiva, exploratória e bibliográfica, trabalhos científicos de países da América, que destacam a contribuição do/a bibliotecário/a na promoção do Letramento informacional de crianças e jovens da educação básica em escolas públicas e privadas. A problemática abordada é: “como o/a bibliotecário/a escolar, exercendo uma função pedagógica, pode contribuir para a promoção do Letramento informacional?”. Quanto à justificativa da questão, ocorre devido à importância de: contribuir social e culturalmente, apontando estudos e comprovações de ações positivas do/a bibliotecário/a no papel de educador/a e em colaboração com o/a docente; obter dados atualizados acerca dessa temática para os estudos na área de biblioteconomia e ciência da informação. As aplicações metodológicas são de natureza descritiva e exploratória, utiliza-se o método quantitativo e pesquisa bibliográfica. A coleta de dados foi realizada em três bases de dados, seguindo oito etapas, com critérios de inclusão, exclusão e descritores específicos para a recuperação. Os resultados obtidos compreendem o período de 1987 a 2021, e foram parcialmente satisfatórios, visto que o objetivo não foi totalmente atingido, entretanto, os objetivos específicos foram satisfatórios. Conclui-se que houve uma evolução da literatura acerca do tema e do perfil profissional da pessoa bibliotecária, e que apesar da pouca quantidade de trabalhos científicos recuperados para os parâmetros da pesquisa, os trabalhos encontrados atendiam aos interesses, pois levam em consideração a Sociedade da informação, reconhecem a importância do/a bibliotecário/a como educador/a e mediador, destacam a colaboração com o/a docente, além da importância social e educacional da biblioteca escolar de qualidade do ensino do Letramento informacional.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Letramento informacional. Bibliotecário. Educação.

Abstract

This is a study whose objective is to analyze, from a quantitative, phenomenological, basic, descriptive, exploratory and bibliographical approach, scientific works from American countries, which highlight the contribution of the librarian in the promotion of Information literacy of children and young people in basic education in public and private schools. The issue addressed is: “how can the school librarian, exercising a pedagogical role, contribute to the promotion of information literacy?”. As for the justification of the question, it occurs due to the importance of: contributing socially and culturally, pointing out studies and evidence of positive actions by the librarian in the role of educator and in collaboration with the professor; to obtain updated data on this theme for studies in the area of library and information science. The methodological applications are of a descriptive and exploratory nature, using the quantitative method and bibliographical research. Data collection was carried out in three databases, following eight steps, with inclusion and exclusion criteria and specific descriptors for recovery. The results obtained cover the period from 1987 to 2021, and were partially satisfactory, since the objective was not fully achieved, however, the specific objectives were satisfactory. It is concluded that there was an evolution of the literature on the subject and the professional profile of the librarian, and that despite the small amount of scientific works retrieved for the research parameters, the works found met the interests, as they take into account the Society of information, recognize the importance of the librarian as an educator and mediator, highlight the collaboration with the teacher, in addition to the social and educational importance of the school library of quality in the teaching of Information Literacy.

Keyword: School library. Information literacy. Librarian. Education

1 INTRODUÇÃO

A sociedade está cada vez mais tecnológica. No entanto, ela enfrenta diversos desafios relacionados ao grande fluxo informacional presente especialmente no meio digital, além da problemática envolvida que, nas palavras de Campello (2009), é a de “[...] decifrar o universo informacional complexo, que caracteriza a sociedade de informação.” A partir dessa problemática, a presente pesquisa foi fundamentada em trabalhos de autoras da área de Letramento informacional (LI) e biblioteca escolar (BE), entre elas Gasque (2012), Santos (2021) e Campello (2009). Para Gasque (2012), o LI corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.

Assis (2006), afirma ser essencial conhecer o ambiente onde o usuário está inserido, no que diz respeito às características da instituição, com relação aos seus objetivos, missão, projetos estratégicos e sua competência essencial. Nesse contexto, a pesquisa conceitua e teoriza os aspectos da escola, ambiente no qual as crianças e jovens estão inseridos e onde a biblioteca se localiza. Ademais, a escola é apresentada como o local para a capacitação dos alunos quanto ao ensino do LI, sendo a função desempenhada pelo/a bibliotecário/a. Gasque (2012), em seus estudos, considera o LI como uma busca pela informação e a aquisição de conhecimento, portanto, a fim de compreender o trabalho pedagógico do/a bibliotecário/a escolar, busca-se identificar quais suas competências para que os alunos sejam ensinados de maneira eficaz e que esse aprendizado tenha benefícios duradouros, tendo em vista a atual geração que desde muito novos entram em contato com as tecnologias e abundantes informações disponíveis na *web*.

A **problemática** que a pesquisa visa responder mediante uma abordagem quantitativa da literatura (inter)nacional, é: “como o/a bibliotecário/a escolar, exercendo uma função pedagógica, pode contribuir com a promoção do LI?”. Quanto à **hipótese** da pesquisa, espera-se encontrar dados que apresentem estudos de autores(as) acerca do desempenho das funções pedagógicas do/a bibliotecário/a escolar, o perfil do/a educador/a, além de exemplos de ações que estão sendo realizadas por bibliotecários/as escolares no âmbito do LI, com especificação de atividades que destacam a atuação educativa e em auxílio com o/a docente.

O **objetivo** é o de analisar, a partir da abordagem quantitativa dos trabalhos científicos de países da América, a contribuição do/a bibliotecário/a na promoção do LI de crianças e jovens da educação básica em escolas públicas e privadas. Enquanto os **objetivos específicos** são: refletir sobre a Sociedade da Informação e como ela se desenvolve no cenário atual que os estudantes vivenciam; compreender as funções e importância da biblioteca e do/a bibliotecário/a escolar; apresentar o perfil da pessoa bibliotecária escolar; evidenciar as contribuições do LI; situar acerca das atuais legislações e o cumprimento da Lei n.º 12.244/2010 no Brasil; por último, elencar as principais habilidades informacionais esperadas de alunos da educação básica, no uso da pesquisa escolar.

A **justificativa** para a realização deste trabalho, é a de contribuir social e culturalmente, apontando estudos e comprovações das ações positivas do/a bibliotecário/a escolar no papel de educador/a; obter novos dados atualizados acerca dessa temática para os estudos na área de biblioteconomia, ciência da informação e educação; trazer a relevância do ensino do LI na escola; reafirmar a necessidade de capacitação para o uso das informações; por fim, mostrar que o/a bibliotecário/a escolar possui habilidades que podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem em sala de aula, bem como no uso competente das informações.

Portanto, é necessário destacar a atribuição desempenhada pelo/a bibliotecário/a no processo educacional em escolas públicas e privadas, além de efetuar uma abordagem de como esse tema é tratado em trabalhos científicos. Salienta-se que com o atual avanço da globalização, exige-se uma sociedade com maiores competências informacionais, que saiba procurar, filtrar, checar e utilizar as informações de forma ética e produtiva. Em razão dessa necessidade, a pessoa bibliotecária possibilita e garante para que o LI seja desenvolvido, contribuindo para a formação de cidadãos preparados.

O presente trabalho é dividido em seis seções: a primeira sendo a introdução, contendo as principais informações sobre o que é tratado ao longo da pesquisa, tal como a problemática, hipótese, objetivos e justificativas; na segunda seção estão os procedimentos metodológicos, com as informações técnicas dos procedimentos e caráter adotados pela pesquisa, sendo eles fenomenológico, natureza básica, quantitativa, descritiva, exploratória, pesquisa bibliográfica e subtópico relatando o processo de coleta de dados; na terceira, discorre sobre o LI e fundamenta acerca da biblioteca e pesquisa escolar; a quarta seção traz uma atualização das legislações referentes à Lei n.º 12.244/2010; A quinta discute os resultados, apresenta os quadros e gráficos e discorre os resultados em relação ao papel pedagógico da pessoa bibliotecária; Por fim, as considerações finais, ressaltando os aspectos mais relevantes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa segue o método **fenomenológico**, pois de acordo com Martin e Theóphilo (2016, p. 44), o objetivo deste método científico é o de “entender a relação entre fenômeno e essência, mais precisamente, o entendimento da essência do fenômeno”. Os autores definem que o conceito de fenômeno está ligado à própria etimologia que esse termo possui, advinda do grego “*phainomenon*”, é “aquilo que se mostra a partir de si”, e “*logos*”, significando “ciência” ou “estudo”, portanto, o estudo do fenômeno “é entendido como aquilo que se mostra ou se revela por si”.

Enquanto “essência” é considerada o objeto principal que define os estudos da fenomenologia; e, para melhor compreender sua complexidade de conceitualização, Martin e Theóphilo (2016) fazem uma abordagem de alguns conceitos apresentados por Edmund Husserl, pai da fenomenologia:

Husserl concebe que a essência seja apreendida “voltando-se às próprias coisas”. Esse retorno à intuição ele denomina de “princípio dos princípios”. Todo o esforço deve ser feito no sentido de “reencontrar o contato ingênuo com o mundo”. [...] A essência ou *eidos* do objeto é constituída pelo invariante, que permanece idêntico através das variações (Martin; Theóphilo *apud* Husserl 2016, p. 45).

Essas definições remetem aos pensamentos de Parmênides de Eléia, que em oposição a Heráclito de Éfeso, afirma que o ser é “imutável”, e apesar de reconhecer que a mutabilidade existe, ele não reconhece que ela consiga mudar a essência do ser (Silva, 2013).

Nesta pesquisa consideramos os fenômenos como sendo: o papel pedagógico do/a bibliotecário/a escolar com o LI, e a essência é o que investigamos a fundo, a partir das interpretações, as quais são dadas aos fenômenos, além de adotar o caráter de não tratar o fenômeno isoladamente, pois as opiniões e experiências dos sujeitos são alguns dos fatores decisivos para a utilização deste método fenomenológico, e isso se dá revisando autores e suas opiniões com base em estudos já desenvolvidos sobre o tema.

Visando desenvolver os estudos na área de biblioteconomia e na ciência da informação, a pesquisa segue o caráter de **natureza básica**, dado que de acordo com Silva e Menezes (2005), a pesquisa de natureza básica tem o propósito de gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais.

Ademais, a **abordagem quantitativa** da pesquisa ocorre, pois, de acordo com Michel (2005):

Pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros.

Tais características são identificadas na pesquisa através da coleta de dados, realizada no formulário, preenchido com os metadados dos artigos recuperados, e dos quais foram transformados em dados quantitativos, mediante gráficos e quadros, visto que na abordagem quantitativa, compreende-se traduzir em números as opiniões e informações, usando recursos e técnicas estatísticas (Silva; Menezes, 2005).

Essa abordagem é complementada com a **análise de bibliometria**/bibliométrica, pois:

A bibliometria possibilita a observação do estado da ciência e tecnologia por meio de toda a produção científica registrada em um repositório de dados. É um método que permite situar um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a um país, e cientistas individuais em relação às próprias comunidades científicas. Baseia-se na contagem de artigos científicos, patentes e citações (Soares *et. al*, 2016, p. 177).

O que nesse caso, foram analisadas as produções científicas de países da América, destacando o que possui mais, o idioma em que mais houve recuperação, os anos com maior quantidade de publicações e as bases de dados com mais resultados.

A natureza **descritiva** e **exploratória** do trabalho se dá considerando os conceitos de Gil (2000), dito que a pesquisa descritiva visa estabelecer relações entre variáveis e envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, enquanto a pesquisa exploratória tem em vista proporcionar familiaridade com o problema, de modo a deixá-lo mais evidente e assim construir hipóteses, fazer levantamento bibliográfico e outros elementos que auxiliam na compreensão.

Os procedimentos técnicos e coletas de dados foram aplicados mediante **pesquisa bibliográfica**, definida por Prodanov e Freitas (2013), como elaborada a partir de materiais já publicados (acerca do tema da pesquisa) e constituídos principalmente por: livros, revistas, artigos científicos e publicações em periódicos, onde o objetivo é de colocar o pesquisador em contato direto com os materiais que se associam com o tema estudado.

A **coleta de dados** procedeu através das bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados Referenciais de Artigos e Periódicos (BRAPCI) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo está última em Teses e Dissertações, com a busca por conteúdos relacionados ao tema, que abarcam as áreas de biblioteconomia, ciência da informação e educação. O espaço temporal da pesquisa foi delimitado como aberto, dado que o objetivo é o de encontrar trabalhos com os estudos de situações reais. Os termos descritores para a realização das buscas foram: “Letramento informacional”, “competência informacional”, “bibliotecário/a escolar”, “biblioteca escolar”, “mediador da informação”, “*information literacy*”, “*informational competence*”, “*school librarian*”, “*school library*”, “*information mediator*”, sendo estes exclusivamente em português e em inglês, com algumas misturas de descritores para obter melhores resultados.

A escolha pelo inglês ocorre por se tratar de um idioma com maior possibilidade de retorno de trabalhos científicos condizentes com os objetivos da pesquisa, Fuza (2017) *apud* Lillis e Curry (2013, p. 230), discorre que “o inglês não é só a língua da ciência, mas sim a língua dos países mais ricos no cerne da produção científica, a linguagem das revistas mais prestigiadas e a linguagem dos sistemas de avaliação e recompensa”.

Quadro 1- Objetivos específicos e processos para a execução.

Objetivos específicos	Ações
Refletir sobre a Sociedade da Informação e como ela se desenvolve no cenário atual que os estudantes vivenciam;	Apresentação de trabalhos de autores sobre o tema e complemento com a pesquisa exploratória.
Compreender as funções e importância da biblioteca e do/a bibliotecário/a escolar;	A partir da pesquisa bibliográfica com definições relevantes e exemplos da atuação necessária de ambos.
Apresentar o perfil da pessoa bibliotecária escolar;	Pesquisa bibliográfica e coleta de dados com trabalhos que apresentavam especificamente esse perfil.
Evidenciar as contribuições do Letramento informacional;	Realizado a partir da pesquisa bibliográfica nas áreas de Ciência da Informação e Educação.
Elencar as principais habilidades informacionais esperadas dos estudantes da educação básica, em contato com a pesquisa escolar.	Com a pesquisa bibliográfica de ambas as áreas citadas, embasar no tipo de pesquisa escolar aplicada, os conteúdos e os procedimentos para execução.
Sobre o estado atual quanto ao cumprimento da Lei n.º 12.244/2010 no Brasil	Apresentação de dados de pesquisas que abordam o que tem sido efetuado e a repercussão política acerca do cumprimento da lei.

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Os objetivos específicos são essenciais para a fundamentação teórica na qual o trabalho se desenvolve, ao nortear os apontamentos que conceitualizam os dados da pesquisa. Neste caso, os objetivos específicos reforçam a justificativa e possibilitam ao leitor compreender o porquê do tema ter sido escolhido e os meios pelos quais a pesquisa segue para cumprir com cada um desses objetivos.

2.1 COLETA DE DADOS

As etapas para a coleta de dados seguiram a abordagem quantitativa, no período de fevereiro de 2023 até julho de 2023, e para obter os resultados com as delimitações desejadas, as oito etapas estabelecidas por Akobeng (2005), foram norteadoras desse processo. Logo abaixo são apresentadas quais são as 8 etapas e como a pesquisa as consolidou:

1. Delimitação da questão a ser investigada: Problemática definida na pesquisa, que direciona as buscas e sem tempo definido para as datas dos dados;
2. Escolha das fontes de dados: SciElo, Brapci e CAPES (base de dados de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Educação);
3. Escolha das palavras-chave para a busca: Ciência da informação e Educação, (para as bases de dados); “Letramento informacional”, “competência informacional”, “bibliotecário/a escolar”, “biblioteca escolar”, “mediador da informação”, “information literacy”, “informational competence”, “school librarian”, “school library”, “information mediator” (para as pesquisas por trabalhos);
4. Busca e armazenamento dos resultados: Quanto à escolha das bases de dados, foram selecionadas conforme as áreas determinadas, relevância e quantidade de trabalhos disponíveis no acesso aberto. Já os artigos dentro desses repositórios, foram buscados por filtros com os termos descritores desejados. O armazenamento dos resultados se deu por colocar o link das pesquisas previamente escolhidas, e após uma leitura analítica foram criadas pastas no *Google Drive* para os escolhidos, pastas que distinguem onde o repositório foi encontrado, qual o repositório, qual a principal área, de qual país é, o ano de publicação, e as principais palavras-chave que auxiliaram seu resultado;

5. Seleção de artigos pelo resumo de acordo com critérios de inclusão e exclusão: Os critérios utilizados foram, se os artigos continham relatos em que pessoas bibliotecárias escolares realizaram alguma ação destacando seu papel pedagógico na instituição de ensino básico, ou se seu cargo tem reconhecimento pelo autor como capaz de um desempenho pedagógico, seguindo para um norteamento do LI;
6. Extração dos dados dos artigos selecionados: Extração realizada por meio do título, resumo, palavras-chave e uma breve leitura analítica;
7. Avaliação dos artigos: Avaliação realizada por meio da relação com a problemática da presente pesquisa;
8. Síntese e interpretação dos dados: Avaliação se os dados foram suficientes para responder à problemática sugerida, e embasar os contextos teóricos.

Os artigos escolhidos tiveram os dados extraídos e inseridos manualmente no Formulário do *Google*, em seguida foram gerados automaticamente para o *Google* Planilhas, com seus respectivos dados alinhados. O formulário facilitou o controle, manuseio das informações e onde a planilha foi gerada a partir das respostas, além da criação automática de gráficos, que ilustram a distribuição dos dados.

3 LETRAMENTO INFORMACIONAL: ASPECTOS TEÓRICOS

O século XXI é marcado pelos avanços tecnológicos, sendo caracterizado principalmente pela quarta fase da globalização, da qual Guitarrara conceitualiza:

“A propagação das informações e do conhecimento atingiu, no atual período técnico, uma escala sem precedentes na história, o que pode ser considerado um dos aspectos positivos da globalização. Com a ideia de superação das barreiras físicas alcançadas pelos novos meios de comunicação e de transporte, é possível ter conhecimento em tempo real do que acontece em outros territórios localizados a centenas de milhares de quilômetros [...]”.

Por apresentar tais características, com grande foco na rapidez da informação e comunicação por qualquer meio digital, denomina-se Sociedade da Informação. Werthein (2000) destaca que a expressão “Sociedade da informação”, só passou a ser utilizada nos últimos anos desse século (mas seu conceito já existia desde o final do século XX), como substituto para o conceito complexo de “Sociedade pós-industrial”, para transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”.

É neste cenário, caracterizado por tamanho fluxo informacional e meios de comunicação cada vez mais digitais e instantâneos, que intensifica a necessidade de competências em LI. Gasque e Santos (2022, p. 3), numa citação à American Association of School Librarians (AASL, 1998), definem que o LI pode ser compreendido como:

Processo de aprendizagem para desenvolvimento das competências necessárias aos indivíduos para identificar as necessidades informacionais, reconhecer as fontes confiáveis para acessá-las, compreendê-las e as utilizar para enriquecer o conhecimento e melhorar a tomada de decisão (Gasque; Santos, 2022, p. 3 *apud* AASL, 1998).

O termo vem do inglês “*information literacy*”, língua onde foi inicialmente reconhecido e tomou proporção, já no espanhol é chamado de “*alfabetización informacional*”. Compreende-se que o propósito do conceito de LI, transparece nas traduções tanto no português, como no espanhol, além de quaisquer outros termos existentes nesses idiomas, pois todas as possíveis traduções especificam a importância social e cultural que abrange o conceito idealizado, a ação fundamental que proporciona aos indivíduos serem atuantes na Sociedade da informação, onde os saberes e opiniões baseadas em conhecimentos científicos assumem maior importância.

No Brasil é possível afirmar que a ideia de *Information literacy* existe desde a década de 1950. Como afirma Campello (2007), os bibliotecários/biblioteconomistas já estavam tomando ciência do termo e conceito, o que não foi tão tardio quanto se pensa, dado que sua difusão se deu nos Estados Unidos.

Gasque (2010) apresenta exemplos da finalidade do LI, definida por ela como “[...] a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem”, e ocorre quando o sujeito desenvolve as capacidades de:

Determinar a extensão das informações necessárias; acessar a informação de forma efetiva e eficientemente; avaliar criticamente a informação e as suas fontes; incorporar a nova informação ao conhecimento prévio; usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos; compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente (Gasque, 2010, p. 86)

As finalidades apresentadas por Gasque (2010) são essenciais ao indivíduo e à sua atuação na Sociedade da Informação, mas vale ressaltar que dificilmente são aprendidas sem a presença de um mediador, cujo aqui resalta-se o/a bibliotecário/a neste papel e a BE como o local para a mediação do aprendizado. Enfatizando a importância do ensino e aprendizagem do LI na sociedade dinâmica e instantânea, quanto ao fluxo de informações, Gasque pontua:

O processo de construção e desenvolvimento das competências de busca e de uso da informação, Information Literacy, é fundamental para se viver em uma época de rápidos avanços tecnológicos e de propagação de grandes quantidades de informação em que se suscitam questionamentos sobre a sua autenticidade, validade e confiabilidade (Gasque, 2008, p. 154).

As questões de informação e veracidade dos fatos, são o que definem o período atual. Fatores políticos, sociais, educacionais, econômicos e entre outros, são razões pelas quais essas questões estão sendo cada vez mais debatidas e demandada a atenção das pessoas. Desse modo, até mesmo alguns meios de notícias e comunicação assumiram o papel de alertar as pessoas sobre a necessidade de que a informação seja verificada, compreendida, verdadeira e sem ambiguidades, antes que seja compartilhada. Esses são motivos pelos quais o LI deve ser ensinado, visto que ao se ter cidadãos letrados, estes poderão exercer ativamente suas competências desenvolvidas, fazendo bom uso do senso crítico e criando o hábito de pesquisar e verificar as informações que chegam até eles.

No processo de formação do indivíduo, o ensino do LI deve iniciar na escola, a partir da educação de crianças que estão tendo seu primeiro contato com a leitura, pois além de aprender a ler e escrever, devem ser ensinadas a como conduzirem seus conhecimentos. Campello (2007), adiciona que a competência informacional está inclusa junto ao LI, e o seu conceito pode ser entendido como as habilidades que antecedem o LI, onde ele seria então uma continuidade da aplicação e aprendizagem dessas habilidades, o que implica que pode ser desenvolvida e melhorada. Se tratando dos alunos da educação básica, aprender o LI possui ainda mais possibilidades, visto que são uma geração em constante contato com diversos dispositivos tecnológicos e com a *web*, sendo uma das razões pela qual se faz indispensável aprender a filtrar as informações com que se entra em contato diariamente.

3.1 BIBLIOTECA ESCOLAR: ASPECTOS CONCEITUAIS E TEÓRICOS

No Brasil, as primeiras bibliotecas surgiram durante o período colonial, com os jesuítas, na intenção de catequizar. Guida (2019), destaca que os jesuítas foram solicitando mais demandas por livros à corte portuguesa e assim trouxeram diversos livros, de modo que até o final do século XVI, já haviam criado bibliotecas em todos seus colégios, além delas também estarem presentes nos conventos da época.

Acontecimentos como: a expulsão dos jesuítas, a chegada da família real ao Rio de Janeiro, a liberação da imprensa e a mudança do acervo da Biblioteca Real para o Brasil, foram marcantes para a história das bibliotecas no Brasil. Quanto à história das bibliotecas escolares próximas de como são hoje em dia, de acordo com Guida (2019), é relatado o que se sabe acerca de seu surgimento:

Surgiram no país com a implantação das escolas normais, sendo a primeira a “Biblioteca da Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, nos anos de 1880” e, em 1894, foi inaugurada a Biblioteca do Ginásio do Estado da Capital. A partir dos anos de 1930/40, novas bibliotecas escolares foram criadas, de maneira mais significativa, conforme crescia o número de ginásios estaduais, salienta Válio (Guida, 2018, p. 23 *apud* Válio, 1990).

A escola é um dos principais ambientes responsáveis pela formação do indivíduo e por capacitá-lo através do ensino didático, fazendo uma mediação inicial para os principais conhecimentos científicos. Na escola está (ou deveria estar) a BE, a qual é o espaço com livros, “cantinho de leitura”, jogos educacionais e onde o/a bibliotecário/a está inserido.

As autoras Gasque e Santos (2022), pontuam sobre a definição da BE, considerando que: “a biblioteca escolar pode ser definida como espaço multifuncional, pedagógico, integrado à sala de aula e ao currículo escolar para acesso à informação e o desenvolvimento de práticas leitoras em diferentes gêneros e suportes informacionais, sejam eles, impressos ou virtuais.” Muitas vezes ela pode ser lembrada apenas como um espaço onde estão os livros didáticos recebidos do governo e onde um profissional perto de aposentar é o responsável pelo local, além de ter sido popularizada como um “cantinho do castigo”, para onde os alunos “indisciplinados” costumavam ser encaminhados.

Ademais, Gasque e Santos (2022), também discorrem acerca da BE como: “uma instituição com a finalidade de mediar e disponibilizar a informação em diferentes gêneros textuais e suportes para a comunidade acadêmica, sejam eles em formato físico ou virtual.”

Ao tratarmos da escola e da BE, é importante identificar os sujeitos envolvidos nesses ambientes, que no caso da educação básica, são as crianças e jovens/adolescentes. Primeiramente, entendemos que a Educação Básica é o primeiro momento da formação de crianças e jovens. Ela é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio, ou seja, engloba a maioria da vida escolar dos alunos (Nascimento, 2022).

As crianças e jovens inseridos nesse ambiente têm idade entre 4 e 17 anos, e é um fator a se considerar o de que, a poucos séculos atrás, a criança e a infância não eram reconhecidas na sociedade, além do pouco cuidado e outras dificuldades enfrentadas no desenvolvimento até a vida adulta. Andrade, Carvalho e Pereira (2016), destacam acerca do tratamento com a criança e a infância:

Nos dias atuais, as mudanças têm ocorrido paulatinamente, mesmo com leis próprias para as crianças, estas ainda são desvalorizadas. Em pleno século XXI, há escravidão infantil através de trabalhos massificantes, que extenuam a criança, fazendo com que muitas delas deixem de viver a infância, que é uma das etapas mais importantes da vida (Andrade; Carvalho; Pereira, 2016, p. 6).

A escola é parte fundamental para a etapa da infância, além de representar a mudança de como a sociedade passou a ver as crianças e jovens. Na escola são desenvolvidas as principais relações interpessoais, habilidades sociais, cognitivas e críticas. Passada a fase da infância, os jovens se mostram mais curiosos com o mundo, seus problemas e onde pertencem. Muitas vezes nessa nova fase se tornam mais leitores, ao descobrirem, por meio dos livros literários, novos cenários e personagens com quem se identificam.

Os livros informativos também têm maior relevância, ao atraírem esses jovens com assuntos antes pouco explorados em sala de aula, que possuem agora maior curiosidade de procurarem por conta própria. Nesse cenário, um bibliotecário indica mais livros sobre o tema, artigos e todos os outros meios onde informações confiáveis estivessem disponíveis, e é com essa forma de contato que o aluno desperta para o uso do LI.

O seguinte questionamento pode ocorrer com relação aos jovens e o uso da BE: “na Sociedade da Informação, os jovens ainda procuram esse espaço para suprir suas necessidades de curiosidades e conhecimento?”. Os dispositivos eletrônicos móveis facilitam para quaisquer dúvidas serem sanadas em uma breve pesquisa nas ferramentas para tal, logo, a biblioteca deixa de ser vista como tendo “utilidade”, ainda mais quando existem dispositivos específicos para a leitura com capacidade para centenas de livros digitais. Ressalta-se a compreensão de que uma coisa não deve ser vista como sobrepondo a outra, no caso do livro, a BE e livros digitais. A função da biblioteca, para além de ambiente de leitura e prateleiras cheias de livros, é um lugar de socialização, educação, cultura e cidadania, diante disso, sua utilidade não deve ser questionada quando não se pensa nas suas diversas funcionalidades e suas aplicações. Gasque e Santos também abordam acerca dessa questão e expressam que:

Para o senso comum, a biblioteca escolar tornou-se um espaço obsoleto e sem funcionalidade, uma vez que o conhecimento está “completamente disponível na internet”, porém ressalta-se que a biblioteca escolar ideal busca integrar as características das culturas impressa e digital. Uma das funções da biblioteca escolar é promover a sociabilidade dos indivíduos, os quais, a partir de encontros, dos diálogos e da convivência, desenvolvem e compartilham o conhecimento. Além disso, o espaço físico, bem organizado e dinamizado, estimula nos aprendizes uma visão mais ampla, que possibilita o processo de descoberta. Para o público infantil, a biblioteca escolar é um espaço lúdico, onde a leitura é, simultaneamente, aprendizagem e brincadeira (Gasque; Santos, 2022, p. 12).

A citação das autoras reafirma o apontamento de que a BE deve permanecer e ser usada em todas as suas funcionalidades, salientando a necessidade de haver mais escolas com bibliotecas bem equipadas, para além de um mero depósito de livros didáticos, visto que o Brasil está longe de ter bibliotecas em todas as escolas, tal como será apontado e discutido mais adiante neste trabalho.

Para pertencer e usar esse lugar de grande valor cultural, vale ressaltar as ações da pessoa bibliotecária escolar, agora em evidência a mediação cultural, que parte da mediação da informação, como um dos saberes que a pessoa bibliotecária deve compreender bem e conseguir exercer seu papel como mediador. Com base em Pajeú e Almeida (2020):

O bibliotecário escolar, uma vez que domina não somente os saberes informacionais, mas também as práticas de mediação cultural, consiste em um profissional entendido como infoeducador. Dessa forma, cabe ao bibliotecário escolar não ficar preso à prática da técnica ou ações unicamente voltadas ao incentivo à leitura, ainda que ambas sejam de extrema importância, pois este deve ser um mediador entre os usuários e os instrumentos informacionais. Somente através da mediação do bibliotecário-infoeducador o usuário tem acesso aos instrumentos que asseguram o seu protagonismo no exercício da democracia (Pajeú; Almeida, 2020, p. 12).

Para tanto, o/a bibliotecário/a escolar precisa ter uma formação onde lhe seja apresentado o estudo da cultura, seus conceitos, teorias e práticas, pois sua principal atividade está ligada a isso. Podendo assim compartilhar com crianças e jovens seus conhecimentos através da mediação cultural, promovendo ações que despertam o imaginário e a curiosidade, principalmente no ambiente escolar. Lima e Perrotti caracterizam a “mediação cultural” da seguinte forma:

[...] a atividade que visa proporcionar igualdade de oportunidades e condições para que as pessoas estejam inseridas como protagonistas no percurso cultural e, assim, em processos dinâmicos de apropriação, possam se apropriar, ressignificar e reconstruir os bens culturais, bem como inventá-los, defini-los e renová-los (Lima; Perrotti, 2016, p. 173).

A mediação cultural é ligada ao LI, pois a cultura pode ser interpretada como a informação com vários símbolos e códigos que são inerentes a cada indivíduo e grupo social. Laraia (2007, p. 63) em interpretação às ideias de Geertz, comenta acerca das teorias modernas sobre cultura: “[...] a criança está apta ao nascer a ser socializada em qualquer cultura existente. Esta amplitude de possibilidades, entretanto, será limitada pelo contexto real e específico onde de fato ela crescer.”

Portanto, o LI pode ser ensinado com a mediação cultural, de forma que os alunos além de aprenderem, irão conhecer seus papéis sociais e contextos onde estão inseridos, se tornando assim conscientes do que isso significa e como esses conhecimentos são importantes e podem ser utilizados beneficentemente; sendo também uma forma de exercer a cidadania. Essa é apenas uma das possibilidades que uma biblioteca escolar e a pessoa bibliotecária capacitada, podem proporcionar.

Por fim, Corrêa (2005) complementa que: “o fortalecimento das bibliotecas escolares não só permitirá que estes esforços não sejam desperdiçados ao longo do tempo, como também confirmará um vasto campo de trabalho ainda não explorado pelo profissional bibliotecário em sua amplitude máxima”.

3.2 PESQUISA ESCOLAR

A pesquisa escolar pode ser considerada uma introdução à pesquisa científica, que nada mais é, segundo Arrais (2014), do que “buscar produzir conhecimento de forma sistematizada para intervir, de alguma forma, na realidade”. Por ser realizada de forma sistematizada, segue etapas e métodos, mas, pode ser resumida mais simplificada nas etapas de: elaborar uma questão problema, ou seja, uma pergunta, buscar respostas e a comprovação da resposta encontrada, de modo que o processo possa ser repetido por outra pessoa e o mesmo resultado será obtido. Arrais (2014), comenta que: “a pesquisa científica não deve ser debatida apenas em grupos acadêmicos ou técnicos, mas também na rua, nas associações de classe, na vizinhança e, muito especialmente, na escola”.

Os/as docentes usam a pesquisa escolar como método para aproximar os alunos do conteúdo ministrado em sala de aula, os levando a saírem da zona de conforto e experienciar como ser um cientista. Entretanto, Albuquerque e Borges (2014, p. 25) afirmam: “Não se trata, contudo, de colocar a pesquisa feita no Ensino Fundamental no mesmo nível da pesquisa científica e sim desenvolver estratégias desde os níveis iniciais para que, a partir disso, as crianças desenvolvam autonomia na busca de informação e formulação de ideias”.

É principalmente quanto à didática da pesquisa escolar, que a biblioteca e a pessoa bibliotecária, têm importantes funções a desempenhar, visto que serão procurados pelos alunos que buscam apoio para as suas pesquisas, portanto, devem se colocar diretamente à disposição para eles. Afirmando os benefícios entre ação conjunta do/a docente e bibliotecário/a, somos levados a questionar o porquê disso não ser tão frequente quanto deveria. Freire (2007), autora portuguesa na área, explica que, “[...] mesmo quando o professor bibliotecário e o professor disciplinar têm consciência da necessidade de promover a intersecção entre esses dois mundos, ela concretiza-se geralmente no âmbito de actividades extracurriculares”. Ou seja, a biblioteca escolar não chega a ser vista como uma extensão da sala de aula, e sim como um lugar à parte, de certa forma desligada da função de apoio pedagógico direto com os conteúdos ministrados pelos docentes. Freire destaca o aspecto acerca dessa colaboração:

Um dos aspectos positivos do trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os seus colegas de sala de aula prende-se com esta necessidade de integrar competências e processos de pesquisa que fomentem a auto-aprendizagem, através do empenho dos alunos na resolução de problemas e de uma “aprendizagem baseada em recursos de informação” que lhes permitam tomar decisões conscientes (Freire, 2007, p. 34).

Logo, é um trabalho colaborativo em que todos se beneficiam e aprendem juntos, o/a docente tem a possibilidade de melhorar seus conhecimentos e métodos práticos, e o/a bibliotecário/a igualmente. Portanto, não existe conflito quanto aos papéis que cada um deles exerce no ambiente escolar. Corrêa (2005) comenta sobre as funções desempenhadas pelo/a bibliotecário/a:

Pode-se concluir que o bibliotecário desempenha algumas funções educativas, contudo diferentes das que um educador escolar desempenha em sala de aula. sua função educativa concentra-se no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos, também fora do ambiente escolar. ele ensina a socialização, através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais e ambientes coletivos, preparando assim o educando no desenvolvimento social e cultural (Corrêa, 2005, p. 121).

Já o/a docente, tem suas próprias funções e objetivos na educação, o que ocorre é a convergência de algumas funções educativas, com as do/a bibliotecário/a. Cada um possui um papel, e o que agrega a isso é sobre como ambos agem para alcançar as necessidades de como a escola, os jovens e a sociedade se encontram no cenário atual. Quanto às funções do/a docente, Corrêa pontua:

Já o educador/professor deve ultrapassar a transmissão da informação e o uso de materiais informativos, trabalhando conteúdos com maior profundidade, levando o educando a um conhecimento contextualizado, estabelecendo ligações com aspectos gerais da vida em sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos com capacidade crítica e transformadora (Corrêa, 2005, p. 121).

A pesquisa escolar eficiente só irá acontecer se, o/a docente tiver interesse e souber conduzir os alunos juntamente do/a bibliotecário/a. Albuquerque e Borges (2014) comentam que, no entanto, na educação básica, a pesquisa escolar é um obstáculo para muitos profissionais, mas se o trabalho for realizado ainda nos anos iniciais, na educação infantil, há maiores possibilidades de fazer com que seja um processo contínuo. Os alunos que estão no ensino médio podem enfrentar maiores dificuldades para desenvolverem as competências informacionais, essenciais para o aprendizado do LI, e isso se deve ao ensino que tiveram no fundamental, onde essas habilidades não foram estimuladas e devido a condições e/ou fatores sociais.

Uma solução para que o/a docente e o/a bibliotecário/a estejam aptos a lidar com esse tipo de barreira, é continuar sua formação, com cursos, especializações, se mantendo atualizado/a sobre novos modos de ensinar.

4 LEGISLAÇÕES

Nesta seção são abordadas as principais legislações acerca do tema biblioteca escolar e do cargo de bibliotecário/a. A Lei 12.244/2010 determina a implantação de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país, tanto da esfera pública quanto da privada, com a especificação de um título para cada aluno matriculado, no caso de um acervo mínimo, e a BE é definida como sendo: “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura”.

A Lei 12.244/2010 tinha como prazo final estipulado até o ano de 2020, entretanto, as exigências dessa lei estavam e continuam longe de serem cumpridas, e na justificativa de que a pandemia da Covid-19 atrasou o cumprimento deste prazo, a deputada Professora Dayane Pimentel havia proposto o Projeto de Lei 4401/2020, que adia para 2022 o prazo para universalização de bibliotecas nas escolas públicas e privadas brasileiras (Siqueira, 2020).

Foi também proposto o Projeto de Lei 9484/2018, que altera a Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de BE e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Para este novo projeto de lei, a BE é definida como:

[...] esse espaço é o “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo”, com diversos objetivos, como disponibilizar e democratizar informação, promover habilidades e constituir-se como espaço de recursos educativos. Na visão da deputada Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO), que foi a relatora do PL na Câmara dos Deputados, a definição da lei de 2010 é inadequada, pois reduz a biblioteca a uma “mera coleção de acervos”. Outro problema levantado, este pela autora do PL Laura Carneiro, é que a legislação, em sua opinião, “é ineficaz por não prever penalidade ou sanção àqueles que descumprirem as regras, além de não apontar qual ente federativo seria responsável pela implantação de bibliotecas nas escolas (Veira; Tubamoto, 2021).

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados foi a responsável pela aprovação do Projeto de Lei 9484/18, onde o texto aprovado também prorroga para 2024, último ano de vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), o prazo para que todas as escolas do país tenham biblioteca com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado e a presença do/a profissional bibliotecário/a, reafirmando o que a Lei 12.244/2010 dispõe, e visto que o prazo do acervo mínimo foi previsto para expirar em maio de 2020 (Larcher, 2019).

Durante a vigésima sexta edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, ocorrida no dia 02 de julho de 2022, o Sistema CFB/CRB (Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia) lançou a campanha *#SouBibliotecaEscolar*, em que consiste em uma iniciativa para buscar articular atores, desenvolver ações conjuntas para garantir o cumprimento da Lei n.º 12.244/2010 e com a missão de mobilizar a sociedade para que todas as escolas brasileiras tenham bibliotecas com bibliotecários.

O CFB também criou uma cartilha que esclarece dúvidas e apresenta melhor as questões relacionadas à BE, com os seguintes tópicos: a biblioteca escolar; o(a) bibliotecário(a); a fiscalização; a estrutura de uma biblioteca; legislação sobre bibliotecas escolares e a obrigatoriedade da presença de bibliotecários(as). Cada tópico conta com subtópicos específicos sobre estes temas, explicados de maneira simplificada e educativa, para que todos compreendam do que se trata a BE.

Nessa mesma cartilha o CFB (2023) apresenta sobre como as escolas podem conseguir recursos para a criação ou melhoria das bibliotecas, sendo por meio do:

FUNDEB: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, cujo objetivo é promover a redistribuição dos recursos vinculados à educação. É um dos principais mecanismos de financiamento da educação pública no Brasil.

FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, do Ministério da Educação (MEC), é uma autarquia federal responsável pela execução das ações e programas da educação básica do nosso País. O FNDE executa diretamente o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Anualmente, é lançado um edital que tem por objeto a convocação de interessados em participar do processo de seleção de livros didáticos, acervo de obras literárias e pedagógicas destinadas aos estudantes, professores e gestores das escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, da educação básica pública, das redes federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal.

Essa é uma cartilha que deve ser amplamente divulgada para a população, pois muitos não possuem conhecimento do que o tema agrega, com isso não reconhecem a importância da luta para a biblioteca escolar estar presente em todas as escolas do Brasil e seu papel na educação. Santos, Lima e Resende (2021) discorrem que:

Mesmo com todo o arsenal informacional possibilitado pelo acesso à internet, a biblioteca escolar ainda tem e sempre terá um papel primordial. Além de promover a sociabilidade entre a comunidade escolar, promove a mediação da informação em diferentes fontes, formatos e suportes a fim de alcançar o letramento informacional [...] (Santos; Lima; Resende, 2021, p. 8).

Portanto, foi visto que o Brasil possui diversas legislações para que a presença da BE seja mantida/criada, entretanto, o/a profissional bibliotecário/a é apenas brevemente citado como o/a responsável por esse espaço. Nota-se a dificuldade para que a Lei 12.244 seja devidamente cumprida, pois o prazo para que todas as escolas tenham biblioteca é cada vez mais estendido, o que se deve também ao descaso que o governo Jair Bolsonaro, de 2019 a 2022, teve com o setor da educação no Brasil

5 RESULTADOS

Foram necessárias combinações de palavras-chave mais específicas ao tema para que os resultados das buscas se adequassem aos critérios da pesquisa, no caso da SciELO e Brapci, trabalhos de relevância só foram encontrados ao ser utilizado um termo geral, uma vez que as demais palavras-chave do artigo não se adequaram à busca. Os resultados dessa extração de dados são apresentados nos gráficos adiante.

Muitos dos resultados das pesquisas apresentaram trabalhos já selecionados, fazendo com que os resultados da filtragem ficassem significativamente menores após os critérios de inclusão e exclusão, ou, mesmo que os resultados fossem muitos, não se adequaram aos objetivos. Para a coleta de dados na base da CAPES foram necessárias modificações na forma de pesquisa dos dados, uma vez que esta detém de uma vasta gama de trabalhos científicos, portanto, foram utilizados os indexadores de pesquisa, e estes foram adicionados numa mesma busca, o filtro de “qualquer campo” e “contém”, além da adição do caractere “*” para agregar ao mecanismo de recuperação relacionado ao termo amparado por esse caractere de pesquisa.

Quadro 2 - Processo da coleta de dados SciELO.

Termos de pesquisa utilizados na SciELO	Relação da análise dos resultados
Educação AND Letramento informacional	7 resultados, 1 pré-selecionado, 1 selecionado;
Bibliotecário AND biblioteca escolar	6 resultados, 1 pré-selecionado, 1 selecionado;
Pedagógico AND biblioteca escolar	2 resultados, 1 pré-selecionado, 1 selecionado;
Bibliotecário escolar	10 resultados, 6 pré-selecionados, 5 selecionados;
Letramento informacional	22 resultados, 7 pré-selecionados, 3 selecionado;
Biblioteca escolar AND Letramento informacional	2 resultados, 1 pré-selecionado, 1 selecionado;
Biblioteca escolar AND competência informacional	12 resultados, 3 pré-selecionados, 3 selecionados;
Mediador da informação	23 resultados, 0 pré-selecionados;
Librarian AND education	37 resultados, 1 pré-selecionado, 1 selecionado;

Information literacy AND librarian	22 resultados, 5 pré-selecionados, 1 selecionado;
Information literacy AND school	129 resultados, 1 pré-selecionado, 1 selecionado.

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Quadro 3 - Processo da coleta de dados Brapci.

Termos de pesquisa utilizados na BRAPCI	Relação da análise dos resultados
Educação AND Letramento informacional	21 resultados, 5 pré-selecionados, 4 selecionados;
Bibliotecário AND biblioteca escolar	36 resultados, 10 pré-selecionados, 10 selecionados;
Pedagógico AND biblioteca escolar	7 resultados, 4 pré-selecionados, 4 selecionados;
Bibliotecário escolar	94 resultados, 14 pré-selecionados, 12 selecionados;
Letramento informacional	69 resultados, 6 pré-selecionados, 1 selecionado;
Biblioteca escolar AND Letramento informacional	2 resultados, 1 pré-selecionado, 1 selecionado;
Biblioteca escolar AND competência informacional	6 resultados, 0 pré-selecionados;
Mediador da informação	35 resultados, 7 pré-selecionados, 6 selecionados;
Librarian AND education	30 resultados, 2 pré-selecionados, 1 selecionado;
Information literacy AND librarian	213 resultados, 3 pré-selecionados, 3 selecionados.

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Quadro 4 - Processo da coleta de dados CAPES.

Termos de pesquisa utilizados na CAPES	Relação da análise dos resultados
Educação + Letramento informacional + Bibliot*	40 resultados, 8 pré-selecionados, 3 selecionados;
Pedagógico + bibliot* + mediador da informação	24 resultados, 6 pré-selecionados, 1 selecionado;

Biblioteca escolar + competência informacional	22 resultados, 3 pré-selecionados, 3 selecionados;
School library + librarian + information literacy + education	46 resultados, 19 pré-selecionados, 10 selecionados
Information literacy + school (library)	223 resultados, 35 pré-selecionados, 28 selecionados

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

- Bibliot* = bibliotecário, bibliotecário escolar, biblioteca, biblioteca escolar, biblioteconomia
- Para a primeira pesquisa em inglês: “Assunto é exato **school library** E título contém **librarian** E assunto contém **information literacy** E qualquer campo contém **education**”.
- Para a segunda pesquisa em inglês: “Assunto é exato em **information literacy** E Qualquer campo é exato em **school library**”. Filtro: “inglês”, “acesso aberto”, “artigos”, “relatórios”, “resenhas”, “capítulos de livros”, “livros” e “dissertações”.

Nos quadros 2, 3 e 4, com as palavras-chave da busca, também são representados mais de um termo indexador que foram utilizados, pois, como demonstrado, foram selecionados de modo que se relacionam com os outros termos e abrangem a pesquisa. Uma vez que os termos de busca no início da coleta foram gerais, foi preciso especificar mais os termos e filtros, em uma tentativa de evitar a repetição de trabalhos científicos já analisados anteriormente.

Os resultados da CAPES mostrados no Quadro 4, foram de uma busca com maior delimitação do local dos termos, enquanto na segunda pesquisa houve muita abrangência dos resultados, mas que ao seguir os critérios de inclusão e exclusão, foram melhor analisados, especialmente ao colocar o filtro de “acesso aberto”.

Com isso, os resultados gerais quanto aos números de publicações em português foram ao total 62, em inglês 40 e espanhol apenas 5, totalizando 107.

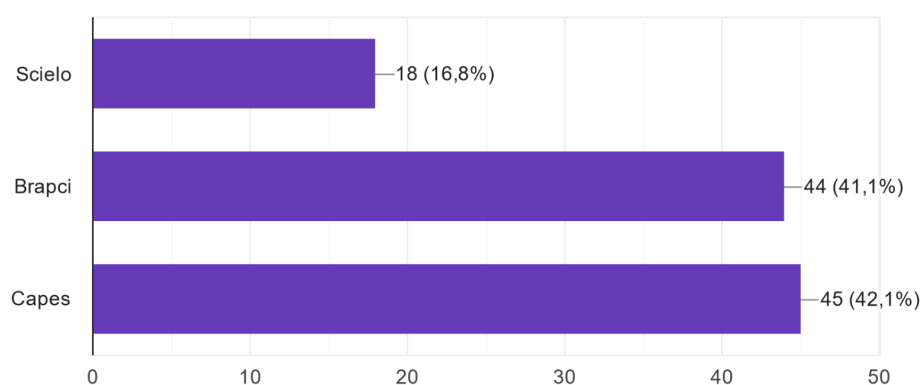
Algumas observações podem ser realizadas quanto aos trabalhos científicos encontrados durante a pesquisa, tal como a falta de palavras-chave nos resumos, que poderiam ter sido inseridas e evitado a dificuldade de recuperação na busca, por tal razão, estes trabalhos só foram considerados para uma possível seleção, após a análise total do documento, visto que surgiu a dúvida se os termos eram citados no corpo do trabalho, dado que no resumo estavam ausentes. Muitas das publicações tratavam da biblioteca escolar e do Letramento informacional, entretanto, o bibliotecário, mediador da informação entre os dois, não era apresentado com a relevância que poderia ter, ou se sim, nos resumos isso não era abordado, resultando em uma parte importante tendo sido deixada de lado por esses autores.

Logo abaixo é apresentada a relação dos gráficos, resultados do formulário:

Gráfico 1 - Base de dados.

Base de dados

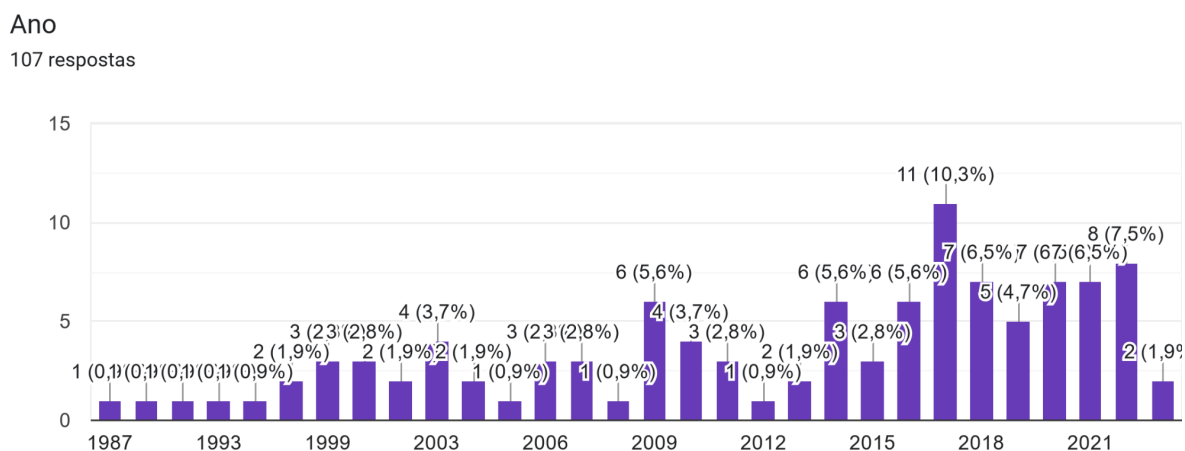
107 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Nota-se que a Capes detém o maior percentual de dados nos critérios para a pesquisa, o que não necessariamente significa que as demais possuíam menos critério, o que está ligado é a repetição de trabalhos científicos encontrados e até mesmo a ordem de procura pelas bases que essa pesquisa seguiu.

Gráfico 2 - Anos das publicações

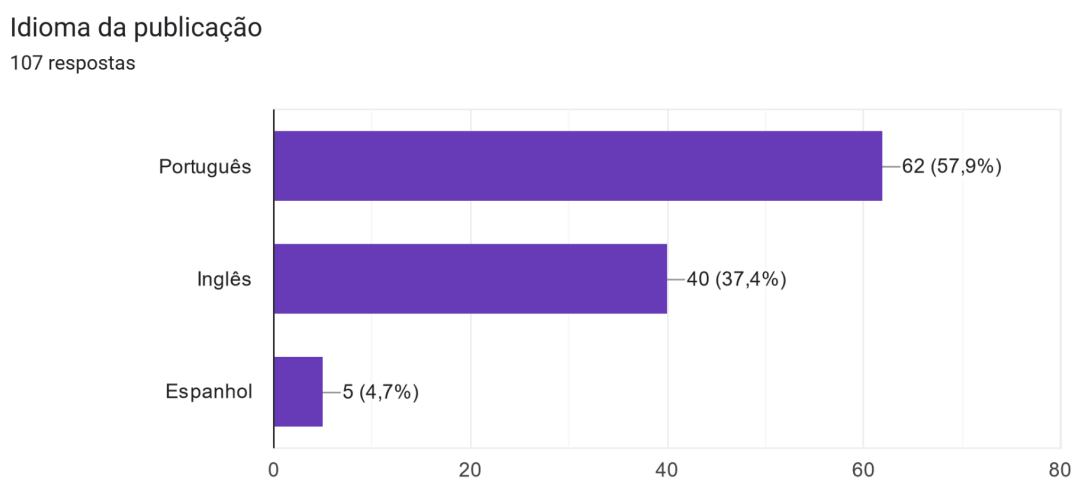


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Durante a coleta de dados foi observado que as pesquisas do ano de 1987 até o ano de 2006, apresentavam como foco pensar na possibilidade de iniciativa de atuação do/a docente em colaboração com a pessoa bibliotecária, trazendo isso como uma novidade na área da educação, onde haveria benefícios para todos os envolvidos e destacando o espaço da biblioteca. Enquanto nos anos seguintes os números das publicações alternam entre altas e baixas constantes, mas o observável é o já reconhecimento da biblioteca escolar, a capacitação do bibliotecário, incluindo a necessidade de melhorá-la, a grande utilidade do letramento informacional na educação e ambientado na Sociedade da Informação.

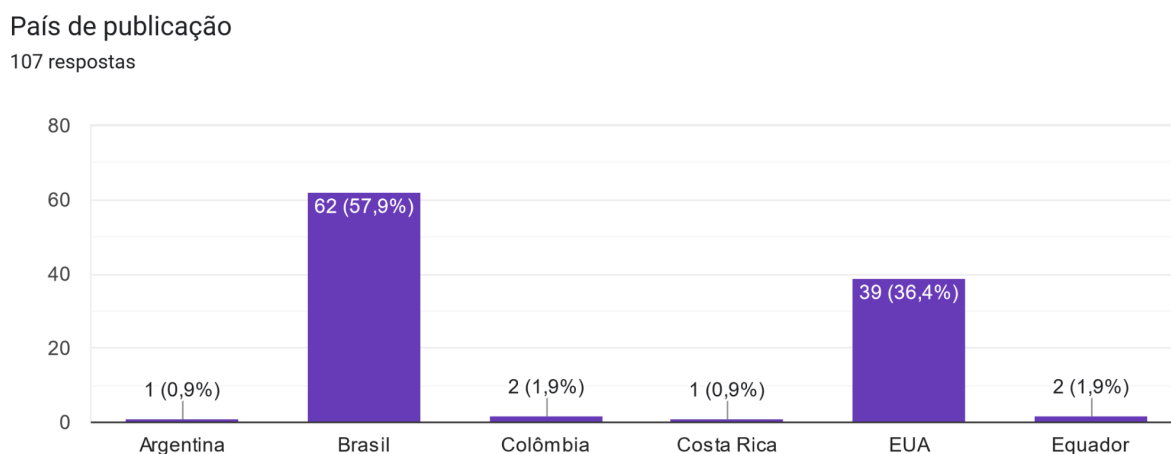
Ademais, foi notado que muitos dos artigos recuperados eram acerca do uso do Letramento informacional na área da saúde, com muitos estudos sendo desenvolvidos, e estes mesmos continuaram aparecendo nas buscas, até após serem adicionados mais filtros, o que significa que a área de ciência da informação está extrapolando as áreas específicas.

Gráfico 3 - Idiomas das publicações.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Gráfico 4 - Países das publicações.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com base no gráfico, é possível afirmar que a delimitação geográfica da pesquisa, sendo apenas os países das Américas, foi um diferencial para a filtragem dos indexadores, justificando o resultado dos selecionados, como mostrado nas tabelas, em relação ao total do que a busca recuperou.

Em relação à análise final da coleta dos dados quantitativos, vale ressaltar que bases de dados específicas foram buscadas e utilizadas, se tratando daquelas que fossem em inglês e nas Américas, o que, no entanto, ocorreu foi a baixa ou nenhuma recuperação de trabalhos que se encaixam nos parâmetros desta pesquisa, portanto, não foram utilizadas, sendo as bases procuradas: re3data e Open Science Directory.

5.1 PAPEL PEDAGÓGICO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA: RESULTADOS

A profissão de bibliotecário/a é vista atualmente por aqueles que desconhecem seu significado e áreas de domínio, como uma função “obsoleta” e “sem mais necessidade de que exista”, pois, muitos pensam que as bibliotecas e os livros físicos irão acabar e o/a bibliotecário/a perderá seu papel.

Melot (2019), elabora uma analogia do que é a pessoa bibliotecária:

À figura do sábio doido opõe-se a do bibliotecário sábio. Por que seria sábio o bibliotecário? Por saber que jamais será sábio, pois, ao abrir um livro, todos os demais permanecerão fechados a ele, bibliotecário, sabe que jamais conseguirá abrir todos os livros. O bibliotecário ama os livros como o marinheiro ama o mar. Não é necessariamente exímio nadador, mas sabe navegar e sabe também que não é a nado que se alcançam as maiores distâncias. O oceano do conhecimento que inebria todos os sábios torna o bibliotecário modesto (Melot, 2019, p. 9).

Em comparação com essa analogia, o/a bibliotecário/a escolar é o/a profissional que entra em contato com o público infantil/jovem, como um mediador da informação, os guiando pelo mar de conhecimentos, mas para saberem navegar sozinhos posteriormente, devem ter a preparação por meio do LI, sem risco de se perderem no meio de tantas informações disponíveis. Como poderia, então, tal profissional não ser mais necessário? E é quanto a isso, que ressaltamos sua importância.

Acerca das especialidades e formação do bibliotecário, que deve estar apto a orientar e educar, colocando em prática o que se espera ter sido parte de sua formação. Campello (2010) reflete quanto ao porquê da atitude que a pessoa bibliotecária deve adotar:

[...] requerem que as pessoas adquiram competências para localizar, avaliar e usar informações, o que implica, por parte dos bibliotecários, em ações mais complexas, pois as pessoas, além de tornarem-se leitores, necessitam ser competentes para aprender por meio da informação, isto é, necessitam desenvolver habilidades informacionais (Campello, 2010, p. 185).

Durante a coleta de dados do presente trabalho, a busca em português apresentou a recuperação de materiais nas áreas de ciência da informação, educação e na área da saúde, apesar de todos os filtros que delimitaram a pesquisa, trabalhos da área da saúde foram recuperados por terem como tema principal o LI em aplicação para este campo. Entretanto, na busca em inglês a maioria dos resultados foram predominantes nas áreas da ciência da informação e educação.

A seguir, são apresentados os países de origem das publicações (onde se localizam os periódicos), a prevalência do que os seus respectivos trabalhos científicos discutem, como se dá a formação do bibliotecário e de que forma a pessoa bibliotecária é vista.

Na Argentina o curso de biblioteconomia é oferecido na graduação. Apenas um trabalho foi recuperado, o mesmo apresentou o foco de como a imagem profissional da pessoa bibliotecária escolar é vista pela administração da escola e pelos/as próprios/as bibliotecários/as. Nela foi realizada uma pesquisa de campo na cidade de Rafaela, e os resultados demonstram que os/as bibliotecários/as não buscam uma formação continuada na área de educação, mesmo estando no ambiente escolar, além de serem levados pelo estereótipo da profissão e a maioria não se considerar apto ao papel educativo. Por parte da administração da escola, excluem o/a bibliotecário/a da comunidade educativa, tal como o/a excluem das reuniões acerca dos planos de ensino. Por fim, tanto a administração quanto os/as bibliotecários/as escolares, reconhecem a necessidade de uma formação continuada e maior inclusão do profissional no ambiente escolar e na atuação educativa.

O Brasil foi o país com maior número de publicações científicas acerca do tema, nele a biblioteconomia é um curso de graduação e existe em diversos estados. A formação do profissional bibliotecário pode variar, com foco maior na área de gestão/administrativa ou educacional/escolar. Nos trabalhos recuperados, todos tratam do/a bibliotecário/a e lhe faz a atribuição do papel educativo, seja como mediador da informação ou um colaborador juntamente do/a docente. É ressaltado que este profissional tem a capacidade de ensinar o LI, que a biblioteca é importante para isso, e ainda que a colaboração maior se dá por meio da pesquisa escolar.

A Colômbia teve nessa pesquisa apenas dois trabalhos recuperados, entretanto, os mesmos foram satisfatórios, pois abarcam exatamente o que a pesquisa buscava. No país a biblioteconomia é um curso de graduação, e nos trabalhos o que se aborda é sobre o papel pedagógico da pessoa bibliotecária nas escolas e o letramento informacional, onde o/a bibliotecário/a é visto como capaz de usar as ferramentas educacionais para melhorar o ensino e a aprendizagem nas instituições.

O único trabalho recuperado da Costa Rica, discute sobre as tecnologias educativas que o/a bibliotecário/a pode utilizar, com foco nos dispositivos digitais presentes na Sociedade da informação. Nele a pessoa bibliotecária é vista como atuante e consciente nos usos benéficos da tecnologia para a educação. Destacando que, na Costa Rica a biblioteconomia é um curso de graduação.

Nos Estados Unidos da América (EUA), diferentemente dos outros países, a biblioteconomia é um curso de mestrado, que pode ser cursado por um bacharel de qualquer área. Os EUA foram o segundo país com o maior número de publicações nessa pesquisa, todas tratam do/a bibliotecário/a no papel educador, o ensino do LI, a importância da BE e a mediação com os alunos. Nesses resultados a pessoa bibliotecária já é vista desempenhando funções mais atuais, que a sociedade e as tecnologias demandam, portanto, a maioria dos trabalhos discute a importância do/a bibliotecário/a ensinar o LI aos alunos e que esses se desenvolvam e façam mais uso do espaço da BE. Os trabalhos demonstram através das pesquisas de campo realizadas, o destaque que a diferença da qualidade entre as escolas onde os alunos frequentavam mais a BE e onde o papel educador da pessoa bibliotecária era maior, onde o/a bibliotecário/a atuante estava presente, os alunos se saem melhor e desenvolvem habilidades de pesquisa que levam adiante em sua formação escolar.

Os dois trabalhos com publicação no Equador, apresentam como discussão, o primeiro no perfil atual do profissional bibliotecário, o segundo, no uso do LI na inovação curricular e estratégias pedagógicas com a BE. No Equador o curso de biblioteconomia é uma graduação, e o perfil apresentado é do/a bibliotecário/a é o de inovador, que deve acompanhar as novas tecnologias e fazer para melhor o ensino, além de também implementar melhorias na BE.

Por fim, foram encontrados artigos de pesquisa de campo, onde os objetivos eram de observar o desempenho que se tem entre a colaboração do/a docente e o/a bibliotecário/a escolar, além de como a pessoa bibliotecária exerce seu papel educacional, portanto, o que foi observado é que nos Estados Unidos as pesquisas sobre essa colaboração é maior e com resultados positivos; as bibliotecas escolares estão mais inseridas na vida escolar dos alunos, sendo mais utilizadas nas pesquisas escolares e com diversas ações culturais, com iniciativas que partem do/a bibliotecário/a.

Ademais, mostramos, mediante dados, que a BE é necessária e que mais importância deve ser dada a esse tema, tanto para o uso da BE, quanto do LI, o reconhecimento do/a bibliotecário/a escolar, sem deixar margem para ser questionado se tudo isso ainda deveria ou não existir. Ademais, salienta-se que a pessoa bibliotecária é apta para exercer mais funções e lhe deve ser dada a oportunidade para colocar em prática suas ações educativas, que apenas há de beneficiar todo o ambiente escolar e também a sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão problema levantada pela pesquisa na introdução, acerca de: “como a pessoa bibliotecária escolar, exercendo uma função pedagógica, pode contribuir com a promoção do Letramento informacional”, foram estabelecidos objetivos para alcançar respostas que respondessem à questão.

O objetivo foi atendido de forma parcialmente satisfatória, visto que os resultados da coleta de dados foram abaixo do que se esperava e por serem poucos os que realmente atendiam aos critérios estabelecidos pela pesquisa, pois mesmo com o uso de diversos descritores possíveis, a recuperação foi dificultada pelo fato de nem todos os artigos possuírem as palavras-chave importantes anexadas.

Os objetivos específicos foram todos alcançados satisfatoriamente, dentro de cada seção e subseção, sendo todos conceitualizados e referenciados por autores/as relevantes da área, a partir da pesquisa bibliográfica.

Quanto à hipótese sugerida à questão problema, foi devidamente comprovada, pois mesmo com o baixo número de trabalhos recuperados, eles se adequaram na delimitação da pesquisa, apresentando estudos teóricos e pesquisa de campo que ressaltam o papel pedagógico do/a bibliotecário/a e suas atuações, além da BE como instrumento fundamental para o ensino do LI, cujo os resultados foram positivos para o aprendizado dos alunos e o trabalho conjunto do/a docente com o/a bibliotecário/a escolar.

REFERÊNCIAS

- AKOBENG, A. K. Understanding systematic reviews and meta-analysis. *Archives of disease in childhood*. [Em linha]. 90 (2005) 845-848. Disponível em: <https://adc.bmj.com/content/90/8/845>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- ALBUQUERQUE, A. C.; BORGES, C. A. B. Pesquisa escolar: percurso de ação rumo ao conhecimento. **Informação@Profissões**, v. 3, n. 1-2, p. 21-41, 2014. DOI: [10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p21](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p21). Acesso em: 12 ago. 2023.
- ALVES, N. C. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. **Formação (Online)**, [S. l.], v. 1, n. 20, 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/2335>. Acesso em: 11 jan. 2023.
- ANDRADE, Amanda Maria Vieira; CARVALHO, Galena Melo Freire de; PEREIRA, Rosana Santos. **História da criança e sua importância na sociedade**: dos primórdios da idade média aos dias atuais, 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/TCC_Amanda_Galena_e_Rosana.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.
- ASSIS, W. M. de. **Metodologia para construção de produtos de informação nas organizações**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- BRASIL. Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9674.htm. Acesso em: 12 ago. 2023.
- BRASIL. Lei no 4.084 de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário(a) e regula seu exercício. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo*, Brasília, DF, p. 7149, 2 jul. 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14084.htm. Acesso em: 12 ago. 2023.
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 12 ago. 2023.
- BUFREM, Leilah Santiago. Fundamentos sociais e políticos da biblioteconomia. **Educ. rev.** Curitiba, n. 4, p. 108-122, Dez. 1985. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601985000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 29 mar. 2022.
- CAMPELLO, B. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2007. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18>. Acesso em: 8 ago. 2023.

CAMPELLO, B. A. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010. DOI: [10.5007/1518-2924.2010v15n29p184](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2010v15n29p184) Acesso em: 09 ago. 2023.

CLARKE, M. Cochrane reviewers' handbook 4.1. Review Manager. [Em linha]. Oxford: The Cochrane Collaboration, 2001. Disponível em: <https://training.cochrane.org/handbook/archive/v4.2.6>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. A biblioteca escolar. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2023.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador?. *School librarian: an educator?* p. 107-123. **Revista ACB**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 107-123, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>. Acesso em: 23 fev. 2023.

CURRY, Mary Jane, and Theresa Lillis. "Multilingual Scholars and the Imperative to Publish in English: Negotiating Interests, Demands, and Rewards." *TESOL Quarterly*, vol. 38, no. 4, 2004, pp. 663–88. *JSTOR*. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3588284>. Acesso em: 7 Dez. 2022.

FREIRE, Adelina da Conceição - **Biblioteca escolar e sala de aula** [Em linha]: intersecção de duas realidades através do trabalho colaborativo: estudo numa escola secundária. [S.l.] : [s.n.], 2007. 2 vol.

FUZA, Ângela F. O papel da língua inglesa na publicação acadêmico-científica: reflexões teóricas e o caso dos cursos de escrita on-line brasileiros. **Signótica**, Goiânia, v. 29, n. 2, p. Port. 302–328/Eng. 329, 2017. DOI: 10.5216/sig.v29i2.43926. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/43926>. Acesso em: 7 dez. 2022.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde** [online]. 2014, vol.23, n.1, pp.183-184. ISSN 1679-4974. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018#:~:text=Partindo%20desse%20princ%C3%ADpio%2C%20surgiu%20um,sintetizar%20as%20evid%C3%A2ncias%20relevantes%20dispon%C3%ADveis. Acesso em: 1 dez. 2022.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3. Acesso em: 7 nov. 2022.

GASQUE, K. C. G. D; SANTOS, Andréa Pereira. Competência leitora na cultura digital e a biblioteca escolar: a contribuição do letramento informacional. **Encontros Bibli (UFSC)**, v. 27, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79956>. Acesso em: 1 dez. 2022.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1819/1381>. Acesso em: 26 jun. 2023.

GASQUE, K. C. G. D. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **Transinformação**, v. 20, n. 2, p. 149-158, 2008. DOI: [10.1590/S0103-37862008000200003](https://doi.org/10.1590/S0103-37862008000200003) Acesso em: 28 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUITARRARA, Paloma. “**Globalização**”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/geografia/globalizacao.htm>. Acesso em: 7 jan. 2023

GUIDA, Rosemarilany Barbosa. **A mediação da leitura literária na biblioteca escolar: uma experiência com alunos de 5º ano do CEPAE/UFG**. 2018. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação Básica). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9029>. Acesso em: 04 fev. 2023.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 117 p.

LARCHER, Marcelo. CCJ aprova novo conceito de biblioteca escolar e amplia prazo para criação de acervo. **Agência Câmara de Notícias**, 14 ago. 2019. Educação, cultura e esportes. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/570741-ccj-aprova-novo-conceito-de-biblioteca-escolar-e-amplia-prazo-para-criacao-de-acervo/>. Acesso em 10 ago. 2023.

LIMA, C. de B.; PERROTTI, E. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões, [S. l.]**, v. 5, n. 2, p. 161–180, 2017. DOI: 10.5433/2317-4390.2016v5n2p161. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28319>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MELOT, Michel. **A sabedoria do bibliotecário**. Trad. Geraldo Gerson de Souza. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições SESC SP, 2019. 147 p.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

NASCIMENTO, Jade. Educação básica no Brasil - Tudo sobre o tema. **CRM Educacional**, 2022. Disponível em: <https://crmeducacional.com/educacao-basica-no-brasil/>. Acesso em 27 jun. 2023.

PAJEÚ, H. M.; ALMEIDA, A. H. F. A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 18, n. 2020, 2002. DOI: [10.20396/rdbci.v18i0.8660541](https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8660541) Acesso em: 09 ago. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, Mary; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; MOCARZEL, Marcelo. Fundamentos e princípios das opções metodológicas: metodologias quantitativas e procedimentos quali-quantitativos de pesquisa. **Omnia**, v. 8, n. 2, p. 05-11, 2018.

SANTOS, Andréa Pereira dos; LIMA, Myriam Martins; RESENDE, V. F. A. A legislação da biblioteca escolar nos estados pós Lei 12.244: o que mudou?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** (Online), v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/165882>. Acesso em: 1 dez. 2022.

SANTOS, Andréa Pereira dos; SOUZA, Emilly Leticia Vieira de.; LIMA, Myriam Martins. A função educativa das bibliotecas escolares no combate à desinformação e às fake news: estudo de caso das bibliotecas escolares de Goiânia/GO. **Informação & Informação** (Online), v. 27, p. 405-428, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44098>. Acesso em: 1 dez. 2022.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.

SILVA, A. G. M. Sócrates, Heráclito e Parmênides: a posição ontológica do homem. **Webartigos**, 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/socrates-heraclito-e-parmenides-a-posicao-ontologica-do-homem/104323>. Acesso em 04 mar. 2023.

SIQUEIRA, Carol. Projeto adia para 2022 prazo para toda escola ter uma biblioteca. **Agência Câmara de Notícias**, 14 set. 2020. Educação, cultura e esportes. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/692429-projeto-adia-para-2022-prazo-para-toda-escola-ter-uma-biblioteca/>. Acesso em 10 ago. 2023.

SISTEMA CFB/CRB lança campanha #SouBibliotecarioEscolar. **Sistema CFB/CRB**. Notícia. Disponível em: <https://cfb.org.br/noticias/sistema-cfb-crb-lanca-campanha-soubibliotecaescolar/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

SOARES, P. B. et al.. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados **Web of Science**. **Ambiente Construído**, v. 16, n. 1, p. 175–185, jan. 2016.

TATAGIBA, A. B. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. ”” 3 ed. ”” Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 205–208, 2012. DOI: 10.26512/les.v13i1.11610. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/11610>. Acesso em: 05 fev. 2023.

VIEIRA, Natália; TUBAMOTO, Fernanda. 10 anos da lei da universalização de bibliotecas. **Ceale**: Centro de alfabetização, leitura e escrita, 06 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/10-anos-da-lei-da-universalizacao-das-bibliotecas.html>. Acesso em: 13 ago. 2023.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação** [online]. 2000, v. 29, n. 2 pp. 71-77. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000200009>. Acesso em: 05 fev. 2023.